EFEITO DO MODIFICADOR ORGÂNICO SOBRE O GANHO DE PESO EM BOVINOS DA RAÇA NELORE

Lavínnia Alves Severino Ruas Gervásio[1], João Paulo Rodrigues Bueno[2], Fernanda Gatti de Oliveira Nascimento[3], Nayara Resende Nasciutti[3], Nayne Vieira da Silva[4], Talita Cristina Modesto[4]

[1]Médica Veterinária, Ituiutaba, Brasil. (lavinnialvess@hotmail.com).
[2]Instituto Federal Goiano (IFGoiano) – Campus Urutaí, Urutaí, Brasil.
[3]Centro Universitário do Triângulo (Unitri), Uberlândia, Brasil.
[4]Centro Universitário Mário Palmério (Unifucamp), Monte Carmelo, Brasil.

Resumo: Objetivou-se com este estudo avaliar o efeito da aplicação de modificador orgânico no ganho de peso de bovinos da raça Nelore. Utilizou-se 40 animais, que possuíam a mesma alimentação e água a vontade, foram pesados no início, e separados em 4 lotes de 10 animais: 2 lotes para controle (garrotes e pré-abate) e 2 lotes para tratamento (garrotes e pré-abate com aplicação de 10 mL de modificar orgânico). Concluiu-se que o uso do modificador orgânico não teve efeito sobre o ganho de peso dos animais.

Palavras-chave: Bovinocultura de corte; desempenho zootécnico; estimulante metabólico; nutrição animal.

INTRODUÇÃO

A bovinocultura no Brasil é a atividade econômica que ocupa a maior extensão de terras, sendo o país detentor do segundo maior rebanho bovino do mundo. A criação de bovinos gera expressiva lucratividade, tanto na cadeia produtiva do leite quanto na cadeia produtiva da carne. A maior parte do rebanho nacional é de gado de corte, e os principais fatores que distinguem um sistema produtivo de outro é a área explorada e a tecnologia aplicada e o tratamento do gado que pode ser feito na forma extensiva, que consiste na criação a pasto, semi-intensiva e intensiva, conhecido como confinamento, em que se cria maior número de animais em uma menor área e possui grandes investimentos (Procreare, 2017).

Bovinos de corte que são submetidos a sistemas semi-intensivos, possuem acesso livre as pastagens, porém a alimentação exclusivamente a pasto não é suficiente para atender às exigências nutricionais necessárias para alcançar adequado ganho de peso. Além disso, durante o período de seca, ocorre redução na disponibilidade e no valor nutritivo das forragens, o que pode comprometer o desempenho produtivo dos animais. Por isso é necessário a suplementação alimentar complementar, como o uso de sal mineral proteinado (Premix, 2020).

O principal objetivo do produtor é maximizar o ganho de peso dos animais, pois maiores ganhos diários permitem que os bovinos atinjam o peso de abate em menor tempo, reduzam o período de permanência na propriedade e aumentem a eficiência produtiva do sistema. Para que tudo isso ocorra, é essencial uma boa sanidade, alimentação e bem-estar animal.

Para isso, produtores recorrem a produtos promotores de desempenho, como o modificador orgânico, que é um estimulante do metabolismo, que visa aumentar a conversão alimentar, e é composto por vitaminas A, D e E, aminoácidos e sais minerais. Seu uso é frequente em situações de estresse, além de auxiliar no tratamento de infecções parasitárias, bacterianas e em pós cirúrgicos, que são situações em que o animal tende a comer menos (Neto, 2012).

Assim, objetivou-se investigar o efeito do modificador orgânico sobre o ganho de peso de bovinos de corte submetidos ao sistema de engorda semi-intensivo.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado na Fazenda Soledade, situada no município de Canápolis, no estado de Minas Gerais. Inicialmente, os animais em jejum foram marcados, pesados e em seguida separados para formar lotes homogêneos. No total foram utilizados 40 bovinos Nelore inteiros, sendo 20 deles garrotes com aproximadamente 18 meses de idade e 20 bovinos pré abate com 24 a 36 meses de idade, todos possuindo a mesma alimentação, pasto, suplementação mineral e água a vontade no cocho.

O experimento iniciou-se no dia 09 de dezembro de 2020 e encerrou 09 de fevereiro de 2021 com o

embarque dos animais ao abatedouro, totalizando 63 dias. Os animais foram separados em 4 lotes, 2 lotes para controle, sendo eles: lote (1) 10 garrotes e lote (2) 10 bovinos pré-abate. E 2 lotes para tratamento, lote (3) garrotes com aplicação de 10 mL de modificar orgânico, e lote (4) bovinos pré-abate com aplicação de 10 mL de modificar orgânico, subcutânea na região da tábua do pescoço dos animais, sendo aplicadas no primeiro dia da entrada dos animais, e a segunda aplicação 30 dias após a primeira aplicação.

Todos os animais foram pesados em jejum no início do experimento, em 09 de dezembro, quando foi realizada a primeira aplicação do modificador orgânico, e ao final do período experimental, em 09 de fevereiro. As pesagens permitiram avaliar o ganho de peso dos animais e a eficácia do modificador orgânico utilizado.

A análise estatística utilizada neste experimento foi o teste Scott-Knott a 5%, para verificar se houve diferença significativa dos dados analisados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi observado que o modificador orgânico não causou alterações no peso final dos animais, independentemente da idade, tanto nos garrotes quanto nos bovinos de pré abate. O resultado obtido encontra-se na tabela 1:

Tabela 1. Média e desvio padrão (DP) do peso (antes e depois) e ganho de peso de bovinos tratados sem e com modificar orgânico.

	Sem Modificador	Com Modificador
	Garrote	
Peso antes (Kg)	272,1a	271,5a
Desvio Padrão	17,5	27,3
Peso depois (Kg)	310a	311,2a
Desvio Padrão	17,4	32,6
Ganho (Kg)	37,9a	39,7a
Desvio Padrão	6,7	8
	Pré-abate	
Peso antes (Kg)	500,8a	498,4a
Desvio Padrão	22	15
Peso depois (Kg)	552,7a	549,2a
Desvio Padrão	18	19
Ganho (Kg)	51,9a	50,8a
Desvio Padrão	13,1	12,6

*Letras minúsculas diferentes na linha diferem entre si pelo teste de Scott-Knott a 5%.

Pinto et al. (2009), não verificaram em seu estudo nenhum efeito significativo do modificador orgânico, que foi utilizado em 17 bovinos machos, 10 castrados e 7 inteiros, da raça Guzerá. Os autores utilizaram um modificador orgânico diferente do utilizado no presente estudo e além disso, os animais eram submetidos a confinamento, com alimentação consistindo em 50% de ração concentrada e 50% de silagem de sorgo, com água à vontade. Demonstrando então, que não há necessidade de usar o modificador orgânico, neste caso.

Ao analisar o trabalho de Hubner et al. (2008), não foram observadas diferenças significativas do uso do modificador orgânico em novilhas com escore corporal 2,5 e 3,0 criadas em pastagem de *Brachiaria brizantha.*

Da mesma forma, Freitas et al. (2011) também não obtiveram resultados do efeito do modificador orgânico e da suplementação com vitaminas A, D e E no desenvolvimento de novilhas de corte de sobreano, em pastagens de aveia preta e azevém.

A aplicação de modificador orgânico também não elevou o ganho de peso dos bovinos conforme Reis et al. (2018) e estes autores acreditam que a aplicação de doses excessivas de modificador orgânico pode ser prejudicial para o ganho de peso dos bovinos.

Em estudo realizado por Figueiredo et al. (2012), avaliou-se a terminação de bovinos de corte mantidos a pasto e suplementados com resíduo úmido de cervejaria, associado ao uso de ivermectina e modificador orgânico na dose de 10 mL/animal, por via subcutânea. Os autores observaram que a suplementação com resíduo úmido de cervejaria associada à ivermectina promoveu aumento no ganho de peso dos animais e redução no tempo de terminação. Entretanto, o uso do modificador orgânico não apresentou efeito significativo sobre o desempenho dos bovinos.

CONCLUSÃO

O uso do modificador orgânico em bovinos da raça Nelore, não teve efeito em relação ao peso inicial e peso final. Dessa forma, os resultados obtidos indicam que o produto não promoveu melhora no desempenho dos bovinos avaliados, sendo necessários mais estudos científicos para verificar sua efetividade em rebanhos de corte.

REFERÊNCIAS

Figueiredo, H. F. et al. Terminação de bovinos de corte em pasto com suplementação de resíduo úmido de cervejaria, associado ao uso de modificador orgânico e ivermectina. Revista de Ciências Agrárias, v. 55, p. 26-32, 2012.

Freitas, V. O.; Araldi, D. F.; Schneider, T. Efeito da suplementação com vitaminas ADE e

modificador orgânico no desenvolvimento de novilhas de sobreano. Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, 16. UNICRUZ, 2011.

Hubner, F. et al. Teste da eficiência do modificar orgânico Vallée quanto ao ganho de peso em novilhas com escore corporal 2,5 e 3,0 em Brachiaria brizantha. Congresso Nacional de Extensão Universitária, 2.; Encontro de Atividades Científicas da UNOPAR, 11.; 2008, Londrina. ANAIS... Londrina: UNOPAR, 2008.

Neto, M. C. Modificadores orgânicos. AG A Revista do Criador, 2012.

Pinto, A. F. et al. Efeito do modificar orgânico sobre o desempenho de bovinos castrados e inteiros. Zootec 2009, Águas de Lindóia (SP), 2009.

Premix. 4 cuidados essenciais com o pasto no período da seca. 2020.

Procreare. O que é a Bovinocultura. 2017.

Reis, L. S. L. S. et al. Efeito da injeção de modificador orgânico sobre o ganho de peso de bovinos Nelore na estação da seca. Archivos de Zootecnia, v. 67, 436-438, 2018.